

A Peroba

victorvapf

Dona Sianinha, avó da minha esposa
Me deu uma madeira, peroba rosa
Da mata da Thereza
Tinha caído, fazia uns vinte anos, numa tempestade!

Fui a cavalo ate' a serraria do João da Hermínia
Depois de subir o morro, passar por quatro porteiras, cheguei!
Lá bem no alto da serra, fui por ele recebido
Sorriso nos olhos, caboclo humilde, convidou-me pra entrar

Casa grande, antiga, assoalho taboado, bem lavado
Sua irmã serviu café, num bule de lata comprido
Pedi ajuda, pra achar a peroba que tinha caído na mata
Ele me disse que sabia desta historia, e podia ajudar

No outro dia, nos encontramos na mata
Olhando pra cima, o João viu uma falha nas copadas
É' aqui' Vitinho, achei! Exclamou apalpando a tora caída
Limpou em volta com foice, eu vi a tora!

Media mais de vinte metros, de uma grossura so'
Tinha um metro de quina
Fez um estaleiro no local, desdobrou a madeira
Vários dias eu via ele com o traçador e ajudante serrar...

O tio de minha esposa denunciou...
João da Herminia ficou sabendo
Varreu toda a serragem de sua oficina
Ficou uns tempos sem trabalhar

Ia construir uma casinha com aquela madeira
Não sei porque nada construi, vendi a madeira!
Com o dinheiro, paguei o conserto de meu carro
Que tinha fundido o motor!

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/a-peroba>